

A ESCOLA SECUNDÁRIA NO PIAUÍ NOS OITOCENTOS

Fernanda Pereira da Silva (bolsista do PIBIC/ICV), Antônio de Pádua Carvalho Lopes (orientador Depto. de Fundamentos da Educação – (CCE/UFPI).

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo a investigação da escola secundária no Piauí no período de 1800 a 1889. A ênfase do trabalho foi posta no Piauí dando destaque ao Liceu, além de buscar compreender a maneira como foi constituído o ensino secundário no Brasil e o processo de institucionalização da escola pública no país, analisando os aspectos de transformações materiais dos estabelecimentos de ensino e a idéia da educação como mecanismo de desenvolvimento da sociedade.

Na pesquisa tivemos em vista entender como se deu o processo de institucionalização da rede escolar piauiense, tomando como recorte temporal os oitocentos em que buscamos analisar a forma como a escola secundária aparece no discurso oficial. Enfim esse estudo teve como pretensão contribuir para a compreensão da história do ensino secundário no estado do Piauí e do processo de institucionalização da escola pública, verificando a constituição comparativa do processo de consolidação e expansão da modalidade de ensino secundário no Brasil e no Piauí. Permitindo compreender a pluralidade do modo como a escola foi se organizando no Piauí nesse período, e como modelos complementares e concorrentes de escolas se instalavam competindo por público, devido à expansão do ensino.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se situa no campo da história social da Educação, realizando uma abordagem histórico-sociológica do objeto investigado, de acordo, com os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento de fontes documentais em arquivos públicos e escolares; elaboração de instrumental analítico contemplando os aspectos relevantes para o conhecimento do processo de escolarização da sociedade piauiense extraídos das fontes levantados na pesquisa; a digitalização de imagens relativas à escola primária presentes em acervos particulares e públicos, e análise do material coletados e sua respectiva fundamentação teórica, baseado no construtivismo social como os seguintes autores: Norbert Elias; Pierre Bourdieu; Maria Vasconcelos, Lopes entre outros.

Assim, a pesquisa documental foi realizada no Arquivo Público de Teresina, onde foi selecionando o material empírico, depois fotografado os mesmos e logo após realizado a análise, em que foi utilizados as Leis, Decretos, Resoluções e Falas de presidentes da província de 1800 até 1889.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa foi realizada no Arquivo Público na cidade de Teresina. E as fontes foram de diversos acervos como: Decretos, Leis e falas governamentais, além de autores que analisam a educação no período dos oitocentos. Dividimos a apresentação em tópicos para melhor explicar o período dos oitocentos em relação à educação secundária.

4.1. Educação secundária no Brasil

A educação secundária nos oitocentos visava essencialmente as famílias de elite, como a educação doméstica, que era ensinada na casa dos alunos, ministrada por padres ou professores ou em colégios privados. Uma escola que mereceu destaque no período foi o Colégio Pedro II que foi criado para ministrar o ensino secundário, muito organizado, sendo uma escola padrão de ensino secundário brasileiro, que deveria ser seguido pelos colégios públicos e particulares de outras localidades do Brasil.

No período dos oitocentos teve destaque a educação doméstica, sendo ministrados aos alunos de classes sociais mais elevadas, mas devido as transformações ocorridas no sistema escolar teve destaque as escolas públicas e particulares, deixando de ter a figura paterna tão presente como na educação doméstica, além disso, as aulas eram ministradas em prédios e na casa dos professores.

4.2 Educação secundária no Piauí - Liceu

No Piauí, a educação secundária teve como um marco importante a criação, em 1845, em Oeiras primeira capital do estado, do Liceu Provincial. Essa escola foi transferida em 1852 para Teresina, pelo presidente da província o Conselheiro José Antonio Saraiva, através da Resolução nº 315 de 21 de julho de 1852, sendo alterado o nome para Liceu Piauiense. A mudança ocorreu devido às precárias condições em que se encontravam o Liceu, por isso foi feita a mudança para Teresina por ficar mais bem situada no estado, e assim acreditarem que o Liceu poderia ter bons resultados.

Teve destaque, ainda, no Piauí no período dos oitocentos o colégio Boa Esperança, situado na fazenda do Padre Marcos, tinha o ensino primário e secundário gratuito em regime de internato, permaneceu funcionando de 1820 a 1850, fechando devido à morte do mestre. O Liceu Provincial passou por uma série de dificuldades que interferiram de forma negativa em seu funcionamento como a falta de prédios e de professores que fossem habilitados, assim como em relação à falta de interesse da população. As aulas do Liceu foram dadas na casa dos professores. As cadeiras iam sendo ocupadas na medida em que iam aparecendo professores habilitados para ministrar as aulas.

4.3 A formação de professores - Escola Normal

O magistério segundo registros de 1889 de Francisco Pedro de Sampaio, era visto apenas como indústria, em que os professores primários que não podiam conseguir uma vantajosa colocação, optavam pelo magistério mesmo sem ter uma aptidão, pois quase todos ignoravam o que seria métodos de ensino. Os professores de primeiras letras eram responsáveis por efetivar a matrícula dos alunos, sendo registrados em livros com os nomes de cada um, além de colocarem a filiação e

naturalidade. Sendo anotado o desenvolvimento e os avanços durante o ano letivo. A Escola Normal era vista como a base da instrução e a garantia de uma boa e completa educação, ela foi criada pela Resolução Provincial nº1062 de 15 de julho de 1882, sendo instalada no dia 11 de agosto do mesmo ano, com um programa para que fossem preparados os professores. Durante os oitocentos sofreu várias descontinuidades, sendo incorporada ao Liceu em alguns momentos. Sua consolidação somente ocorreria em 1910. Era considerado que o bom professor deveria ter antes de tudo vocação para o magistério, para que depois fosse proporcionado meio para aperfeiçoar os conhecimentos e desenvolver a aptidão.

CONCLUSÕES

O Liceu teve avanços e retrocessos, como a falta de recursos financeiros, professores qualificados. Mas apesar de tudo, conseguiu permanecer e contribuir de forma significativa para a educação daqueles que o procuravam. Passou por muitas dificuldades para se fixar como um ensino de qualidade no estado, pois funcionou em situações precárias, sendo muitas vezes as aulas ministradas na casa dos professores, por falta de um prédio que pudesse alojar a todos, passando por mudanças em relação ao nome. A Escola Normal teve também presença marcante como instituição formadora de docentes primários. Através dela os docentes puderam se qualificar, para melhor exercer o magistério.

A pesquisa buscou compreender o processo de formação da rede escolar piauiense. Diante disso o tema que focalizamos requereu uma breve retrospectiva sobre os grandes debates acerca da rede escolar piauiense, influenciado pelos acontecimentos ocorridos no Brasil no mesmo período, pois a educação que recebemos tem permanências e transformações nas perspectivas do meio social no qual vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. IN: **O Poder Simbólico**. trad. Fernando Tomaz. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1989, p.17-58.

LOPES, Antonio de Pádua Carvalho. (1996). **Beneméritos da Instrução: a feminização do Magistério Primário Piauiense**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal do Ceara.

LOPES, Antonio P.C (2001). **Superando a pedagogia sertaneja**: grupo Escolar, Escola Normal e modernização da escola primarias publica piauiense(1908-1930). Tese (doutorado)-Universidade federal do Ceara.

VASCONCELOS, Maria Inêz Bandeira de. **Liceu Piauiense (1845-1970)**: desvendando aspectos de sua história e memória. Dissertação (Mestrado em Educação). 160 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2007.

Vinao Frago, Antonio(1995). História de la educacion e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**. Belo horizonte, p.63-82, set./dez.1995.

Palavras-chave:

Escola secundária; História da escola primária; sentido da escolarização